

Código Coleção:	0580L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Sr. Avesso, de Angélica Lopes com ilustrações de Cláudio Duarte, é um livro voltado para os alunos de primeiro a terceiro do ensino fundamental e tem como tema a descoberta de si. O livro da editora sociedade literária tem 46 páginas, 9 capítulos, 11 ilustrações e textos de apresentação com dados da autora e do ilustrador. O livro se apresenta como um conto, como se pode ver no material de apoio ao professor, mas não parece muito ajustado ao gênero. Tanto no plano do texto verbal como no das ilustrações o livro parece pouco interessante para o público ao qual se destina. O texto verbal é pouco criativo e a narrativa é pobre. Já as ilustrações em preto e branco pouco contribuem ao texto verbal e apenas reproduzem o que foi narrado sem criar uma ampliação dos sentidos do texto verbal.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O livro não faz apologia a violência e não traz ideias preconceituosas. Sr. Avesso traz uma linguagem extremamente referencial: sem figuras de linguagens e sem a polissemia. O livro não propicia aprendizagens literárias significativas, não oferecendo contato com um texto mais elaborado no plano estético. A ênfase está na sucessão de eventos e isso remete inclusive às narrativas produzidas pelas crianças ao longo da vida escolar - são exemplos disso as 46 páginas do livro. texto, escrito em linguagem acessível ao leitor pretendido e próxima a oralidade, é isento de clichês e preconceitos: "Extra! Extra! Não se fala em outra coisa na rua Guararapes! É hoje que o garoto Matheus Linhares vai mudar de nome." (p. 7). Todavia, não há uma elaboração artística da linguagem, a onomatopeia foi uma das poucas figuras de linguagem observada no texto: "Pum-pum-pum!", bateu à porta (toc-toc-toc é coisa de gente sem raiva, e dona Lindalva, como já foi dito antes, estava tiririca da silva)." (p.35). De modo geral, a narrativa é destituída de recursos poéticos e não instiga a criança à participação criativa na leitura. O texto não se caracteriza pela polissemia porque o narrador procura direcionar o olhar do leitor. A narrativa é feita em terceira pessoa, por um narrador onisciente que subestima a capacidade da criança em construir sentidos para o texto e procura, em vários momentos, conduzir a interpretação do leitor como nos seguintes trechos: Mas a maior maluquice do sr. Avesso (que na carteira de identidade se chamava Otto Sallas, nome que de trás para a frente ou de frente pra trás quer dizer a mesmíssima coisa) era não se considerar uma pessoa do contra. (p.11) - Lógico uma pinoia! - bradou Otto Sallas, parecendo meio zangado. (Ele disse isso na língua do avesso, mas a partir desse ponto vamos traduzir, já que nem todo mundo conhece o avessês.). (p.15) - Posso te chamar de Aicítel? (Que é Letícia ao contrário.). (p.24) - Ele não é doido varrido, mãe! ? tentou defender Matheus. - Ah, não? Pois normal é que ele não é! (Observação importante: Para Matheus, ser doido varrido e fazer tudo ao contrário eram duas coisas totalmente diferentes. Para dona Lindalva, fazer tudo ao contrário e ser doido varrido eram absolutamente a mesma coisa.). (p.31) Como se vê, o narrador intervém constantemente com suas explicações e não deixa espaços em branco para serem preenchidos pelo leitor: Toda vez que avistava seu Sandoval com um guarda-chuva aberto em pleno dia de chuva (um objeto inventado para ser usado do outro lado e servir de bebedouro para os passarinhos), Otto Sallas balançava a cabeça e pensava: Onde esse mundo vai parar?! (p.11) O livro está parcialmente adequado às convenções do gênero conto, porque a narrativa é longa e está dividida em nove cenas (ou capítulos curtos), mostrando-se um pouco extensa para o público que pretende atingir, e tornando necessária a mediação do professor. Quanto à tradição literária do gênero conto, há a exploração de um conflito dramático (a mãe não aceita a decisão do filho de viver de jeito invertido e se enfurece com o vizinho), o desenvolvimento desse conflito e seu desfecho inesperado e positivo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com	

vistas à experiência estética e literária.	Não
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As imagens não fazem apologia à violência e não trazem ideias preconceituosas. As 11 ilustrações que se encontram no livro (páginas 8, 10, 16, 19, 22, 27, 30, 36, 38 e 44) apresentam o mesmo problema: reproduzem o que foi dito no texto (integral ou parcialmente). Elas não estimulam a criatividade dos leitores, não possibilitam leituras em separado das imagens, não propõem novos sentidos ao texto. São ilustrações em preto e branco, pouco criativas e que não contribuem para tornar o projeto gráfico do livro atraente. Elas estão no mesmo nível do texto-verbal, ou seja, são pouco sugestivas, com um sentido único, sem apelo à imaginação.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema proposto pelo livro é a descoberta de si e o endereçamento para alunos do 1 ao 3 ano do ensino fundamental. A história de Matheus e a decisão de seguir as ideias do Sr. Avesso colocam a criança na esfera da dependência do mundo adulto, pois a decisão de seguir tudo ao contrário é dada por um adulto e não se trata de uma invenção infantil, como constata a própria mãe do personagem: "Na sua opinião, a confusão toda só tem um responsável, e é para casa daquele sujeitinho esquisito, morador do número 8 da mesma rua Guararapes, que ela está se dirigindo furiosa neste momento." (p.11) A hipótese da mãe se confirma mais à frente quando Matheus é colocado no grupo das pessoas que achavam que o Sr. Avesso tinha ideias formidáveis (p.13) A exploração do que seria um mundo ao contrário é muito pouco produtiva e acaba se resumindo a palavras no sentido contrário, uso de objetos fora de função ou hábitos sociais invertidos. As soluções encontradas por Matheus - para os conflitos daí advindos - também são fornecidas pelo mundo adulto (quando o pai convence ele de não fazer tudo ao contrário p.31 e 32). O vocabulário apresentado está num plano extremamente referencial e não explora as dimensões lúdicas do mundo invertido, como se poderia explorar de um texto literário. A ampliação de repertório de temas também não se dá, pois a situação tratada é a mesma do início ao fim do livro, sem que haja uma evolução das ideias ou dos conflitos envolvidos nessa inversão da lógica das coisas.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Não
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O livro traz um texto com informações dos autores na página . A foto de cabeça para baixo da autora é bastante sugestiva. Há um texto falando sobre o livro, mas acaba sendo apenas um resumo da história que denuncia o foco somente na narrativa sem um trabalho estético mais elaborado (estes textos são replicados no material do professor): "Matheus decidiu que, a partir de agora, terá que ser chamado de Suethan. E não vai inverter só seu nome, não! Matheus mora na Rua do Guararapes. Na casa vizinha mora o Sr. Avesso, que tem um jeito próprio de viver e de enxergar a forma como as outras pessoas vivem." (p.43) E segue o texto contanto tudo que tem no livro, dando poucas margens para novas descobertas (trata-se de um resumo que dá conta de todo livro em 4 parágrafos). Na contracapa, há um trecho selecionado do livro que pouco diz sobre a obra e uma ilustração colorida de Matheus que evidencia a pobreza das ilustrações do livro. As letras são legíveis e de bom tamanho.	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim

1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O livro está isento de erros crassos. Está isento de preconceitos, apesar de trazer um olhar avaliativo negativo sobre as pessoas que pensam e agem de forma diferente dos demais (o Sr. Avesso). No entanto, esta questão da diferença é abordada de modo superficial. Por isso, o tema da "descoberta de si" não parece no livro, apesar do potencial que poderia ter o contato com uma pessoa que faz tudo diferente. Essa diferença é posta no campo do exotismo, da excentricidade havendo inclusive um tratamento inadequado ao classificar o Sr. Avesso como um louco, como expressam as falas da mãe de Matheus: "Olha aqui, seu doido varrido" (p.37) A obra é literária, mas sem preocupações estéticas, muito presa à trama, sem criar personagens complexas e com um narrativa que peca pela falta de evolução. O comentário do próprio livro, logo após a biografia dos autores, já dá conta do que é a história: Matheus decidiu que, a partir de agora, terá que ser chamado de Suethan. E não vai inverter só seu nome, não! Matheus mora na Rua do Guararapes. Na casa vizinha mora o Sr. Avesso, que tem um jeito próprio de viver e de enxergar a forma como as outras pessoas vivem." (p.43) Quanto ao livro ser classificado como conto, parece inadequado, pois não é um conto da tradição popular (passado oralmente) e muito menos um conto literário, com uma construção mais complexa de tempo, personagens e espaço. o livro apresenta uma sucessão de histórias que o colocam mais próximo da novela, mas sem que isso resolva os problemas da construção estética pobre.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
No material apresentado, a alusão ao gênero conto só aparece na primeira página onde consta a categoria inscrita. Nas demais 3 páginas, o termo sequer é citado. Há textos falando sobre autor e obra, que ocupam uma página, mas são basicamente as mesmas informações do livro - inclusive um resumo da obra. As atividades ligadas à leitura do livro estão muito ligadas à motivação como na atividade um com o levantamento de hipóteses a partir da capa e do título. Trata-se de uma estratégia já conhecida dos professores e que pouco acrescenta enquanto sugestão pedagógica. A segunda proposta se refere à leitura do livro que pode ser feita pelo professor - aqui também parece uma proposta pouco criativa. A terceira proposta e as que seguem na página 4 podem engajar mais o leitor dado seu caráter mais prática e mais lúdico, porém destaque-se que nenhuma dessas atividades direciona o olhar do aluno para elementos literários. São atividades lúdicas e divertidas, mas que não pedem um olhar mais atento a elementos estéticos (talvez por que eles inexistam no texto).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não
Nenhuma das questões propostas se debruça sobre a especificidade do texto literário. O único foco está no entendimento da trama e na proposição de atividades de caráter lúdico. Estas atividades são também importantes, mas precisam estar articuladas com a análise, dentro da possibilidade de leitores em formação, de aspectos literários. Como o texto é pobre nestes aspectos, as atividades se resumem a explicar a história para os alunos - com o detalhe que a narrativa já é bastante transparente.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
Não há nenhuma articulação com outro componente curricular nas propostas apresentadas.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Este material não foi submetido para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Sr. Avesso, de Angélica Lopes com ilustrações de Cláudio Duarte, é um livro voltado para os alunos de primeiro a terceiro do ensino fundamental e tem como tema a descoberta de si. O livro da editora sociedade literária tem 46 páginas, 9 capítulos, 11 ilustrações e textos de apresentação com dados da autora e do ilustrador. O livro se apresenta como um conto, mas não parece muito ajustado ao gênero, pois se aproxima do gênero novela. Tanto no plano do texto verbal como no das ilustrações o livro parece pouco interessante para o público ao qual se destina. O texto verbal é pouco criativo e a narrativa é pobre. Já as ilustrações em preto e branco pouco contribuem ao texto verbal e apenas reproduzem o que foi narrado sem criar uma ampliação dos sentidos do texto verbal. No plano estético, Sr. Avesso traz uma linguagem extremamente referencial: sem figuras de linguagens e sem a polissemia. O livro não propicia aprendizagens literárias significativas, não oferecendo contato com um texto mais elaborado no plano estético. A ênfase está na sucessão de eventos e isso remete inclusive às narrativas produzidas pelas crianças ao longo da vida escolar - são exemplos disso as 46 páginas do livro. O livro se resume ao plano da narrativa e não corresponde ao gênero da inscrição, como se observa no material de apoio (conto), pois este gênero prevê um número de ações reduzidas e o livro em questão traz uma sucessão de eventos divididos em 9 capítulos assemelhando-se a uma novela (pela ênfase maior no plano das ações que se sucedem). A história em si é sem graça. Pode-se dizer que a narrativa toda é marcada pelo lugar-comum e o único elemento "inventivo" (o mundo ao contrário, a língua inventada pelas crianças) é algo recorrente em obras com soluções estéticas melhores. As 11 ilustrações que se encontram no livro (páginas 8, 10, 16, 19, 22, 27, 30, 36, 38 e 44) apresentam o mesmo problema: reproduzem o que foi dito no texto (integral ou parcialmente). Elas não estimulam a criatividade dos leitores, não possibilitam leituras em separado das imagens, não propõem novos sentidos ao texto. São ilustrações em preto e branco, pouco criativas e que não contribuem para tornar o projeto gráfico do livro atraente. Elas estão no mesmo nível do texto-verbal, ou seja, são pouco sugestivas, com um sentido único, sem apelo à imaginação. No plano temático, a exploração do que seria um mundo ao contrário é muito pouco produtiva e acaba se resumindo a palavras no sentido contrário, uso de objetos fora de função ou hábitos sociais invertidos. As soluções encontradas por Matheus - para os conflitos daí advindos - também são fornecidas pelo mundo adulto (quando o pai convence ele de não fazer tudo ao contrário p.31 e 32). O vocabulário apresentado está num plano extremamente referencial e não explora as dimensões lúdicas do mundo invertido, como se poderia explorar de um texto literário. A ampliação de repertório de temas também não se dá, pois a situação tratada é a mesma do início ao fim do livro, sem que haja uma evolução das ideias ou dos conflitos envolvidos nessa inversão da lógica das coisas.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
No material apresentado, a alusão ao gênero conto só aparece na primeira página onde consta a categoria inscrita. Nas demais 3 páginas, o termo sequer é citado. Há textos falando sobre autor e obra, que ocupam uma página, mas são basicamente as mesmas informações do livro - inclusive um resumo da obra. As atividades ligadas à leitura do livro estão muito ligadas à motivação como na atividade um com o levantamento de hipóteses a partir da capa e do título. Trata-se de uma estratégia já conhecida dos professores e que pouco acrescenta enquanto sugestão pedagógica. A segunda proposta se refere à leitura do livro que pode ser feita pelo professor - aqui também parece uma proposta pouco criativa. A terceira proposta e as que seguem na página 4 podem engajar mais o leitor dado seu caráter mais prática e mais lúdico, porém destaque-se que nenhuma dessas atividades direciona o olhar do aluno para elementos literários. São atividades lúdicas e divertidas, mas que não pedem um olhar mais atento a elementos estéticos (talvez por que eles inexistam no texto). Nenhuma das questões propostas se debruça sobre a especificidade do texto literário. O único foco está no entendimento da trama e na proposição de atividades de caráter lúdico. Estas atividades são também importantes, mas precisam estar articuladas com a análise, dentro da possibilidade de leitores em formação, de aspectos literários. Como o texto é pobre nestes aspectos	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 16/08/2018 11:55	